

Geral

Daniel Sanes, editor interino
geral@jornaldocomercio.com.br

▶ Educação

Excesso de estudantes por turma prejudica aprendizado

Professores reclamam da sobrecarga em instituições particulares

O excesso de alunos por turma afeta diretamente a qualidade do ensino e pode contribuir para o adoecimento físico e mental dos professores. O Sindicato dos Professores do Ensino Privado do Rio Grande do Sul (Sinpro/RS) realizou um novo levantamento com as instituições privadas do Estado para averiguar a situação. O resultado foi que 63 escolas e 14 instituições de Ensino Superior ultrapassam o número estipulado pelo sindicato. O limite de alunos proposto como ideal para a aprendizagem no Ensino Fundamental é de 25 alunos, nas turmas de 1º e 5º ano, e de 35 alunos, nas de 6º e 9º ano. No Ensino Médio, o máximo é de 40 estudantes e, no Ensino Superior, de 50 alunos.

“Através dos relatos dos professores, notamos que as turmas estão, cada vez mais, com excesso de alunos. Isso nos preocupa bastante, porque, na última década,

foi muito trabalhada a questão do olhar atento do professor para as especificidades de cada aluno”, afirma a diretora do Sinpro/RS Cecília Farias. De acordo com ela, o docente deve prestar atenção nos estudantes para ver os melhores métodos de ensino para cada indivíduo. Assim, a alta quantidade de alunos prejudica o trabalho individual. Não existe limitação específica na legislação sobre este assunto, contudo, o sindicato conversou com professores e pedagogos para chegar a um consenso.

Para Cecília, o limite estipulado ainda é alto, mas é viável para as instituições. “Os docentes acabam ficando muito estressados, pois além do trabalho realizado dentro da sala de aula, existem demandas extras como a correção de trabalhos, provas e o preparo das atividades. As instituições acabam cometendo esse deslize, não por desconhecimento, mas

pela economia que isso proporciona.” Um colégio na Capital firmou um acordo após conversa com o sindicato, que tem procurado a diretoria destas instituições. No início do ano, o Sinpro/RS recebeu denúncia de pais de alunos de que a escola possuía uma turma de 8º ano com 46 alunos e uma de 1º ano do Ensino Médio com 52 alunos. Após a negociação com a direção da escola, foi solicitado que as turmas fossem divididas. Como a escola não aceitou a proposta para este ano, ficou estabelecido que ela pagará 30% de hora-atividade para os professores até 2013. A partir do próximo ano, a instituição se comprometeu a seguir o limite de alunos.

A diretoria diz que o objetivo não é o aumento salarial, mas sim a conscientização. Entretanto, isso possibilita a redução do estresse. “Muito chegam aqui



MAURO SCHAEFER/ARQUIVO/JC

Escolas aumentam número de alunos com o objetivo de economizar

adoecidos e sobrecarregados. Com esse bônus, eles podem trabalhar em apenas uma escola, pois muitos atuam em outras instituições para complementar o salário”, relata.

A psicanalista Roséli Cabistani, que atua no Núcleo de Apoio ao Professor do sindicato, afirma que a área da educação tem proposto o trabalho diferencial, e que o professor, que trabalha com um grande número de alunos, tem pouca chance de ter bons resulta-

dos. “Essa situação gera o estresse e a má qualidade no ensino. Assim, o núcleo trabalha acolhendo os docentes que enfrentam dificuldades. Eles chegam com as mais diversas queixas”, explica. O trabalho de apoio enfoca no lado subjetivo e emocional do profissional, que normalmente está abalado. De acordo com ela, o trabalho é feito em parceria com a Associação Psicanalítica de Porto Alegre, que, dependendo do caso, recebe e trata o professor.